

321

O REFORMADOR  
PRODIGIOZO  
S. JOAÕ DA CRUZ.

APPLAUDIDO

NÕ SERMÃO ULTIMO, COM QUE FOY CELEBRADA  
*a sua Canonizaçaõ, por hum solemne Oytavario, que lhe dedica-  
rão seus filhos os Carmelitas Descalços no Convento de Nossa  
Senhora dos Remedios da Corte de Lisboa Occidental, que  
finalizou em 21. de Setembro do Anno de 1727.*

PRE'GADO PELO PADRE DOUTOR

JOSEPH DA NATIVIDADE  
DE SEYXAS,

Lisbonense, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ  
Evangelista, Examinador Synodal da Diocesi de Lisboa  
Oriental, & das tres Ordens Militares.

OFFERECIDO A ILLUSTRE, E RELIGIOSISSIMA SENHORA

D. THEREZA MARIA  
DE S. JOSEPH,

*Dignissima Priora no Convento de Santo Alberto das Freyras Car-  
melitas Descalças de Lisboa Occidental.*



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina DE ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno de M. DCC. XXVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

L2854

11543

O REFUGIO MADOR

TRADUÇAO

S. JOAO DA CRUZ

A FLE A U D I D O

DE TRINCOEIRO

DE S. JOAO DA CRUZ

JOSEPH DA NATIVIDADE

DE SEIXAS

Lisboa, 1792

D. THERESA MARIA

DE S. JOSEPH

DE S. JOSEPH

LISBOA OCCIDENTAL

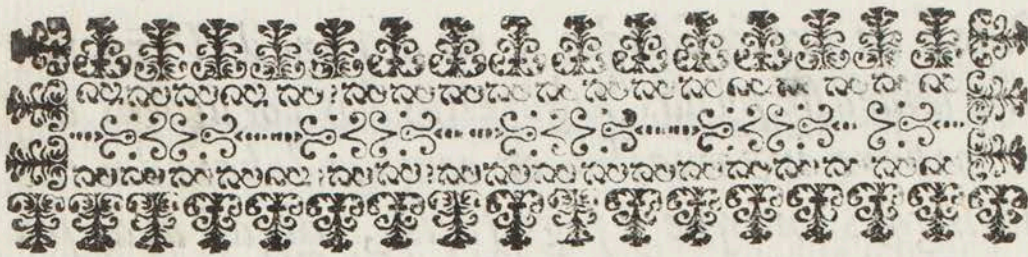
DE ANTONIO PEDROZ

Anno de M. DCC. XXVII

Com todos os encargos necessários

17  
18  
19

252.02  
2462r



# DEDICATORIA.

ILLUSTRÍSSIMA SENHORA.



*Grande zelo de V. Senhoria , que repartido em lustrosas flamas, forão constellaçoens que illustràrao ( neste Emisferio ) os Mosteyros da sua Provincia , me obrigou a offerecer a V. Senhoria este Sermaõ , que prègueyno ultimo dia do solemne Oytavario com que no Convento de Nossa Senhora dos Remedios da Corte de Lisboa Occidental , se celebrou a Canonizaçaõ do Mayor Pequeno S. Joaõ da Cruz o qual foy com toda a sagrada pompa do triunfo que acompanhava a sua nova Imagem Canonizada , buscar nessa Igreja, ou a maõ de Santa Theveza ( que abi se venera ) para beyjarlha , como de sua adoravel Matriarcha : ou as de V. Senhoria para abençoarlhas , a que se multiplicassem nellas as despezas , com que liberalmente enriqueceo a todos os Prègadores destes dias : fazendo do Carmellovico*

\* 2

Potosi

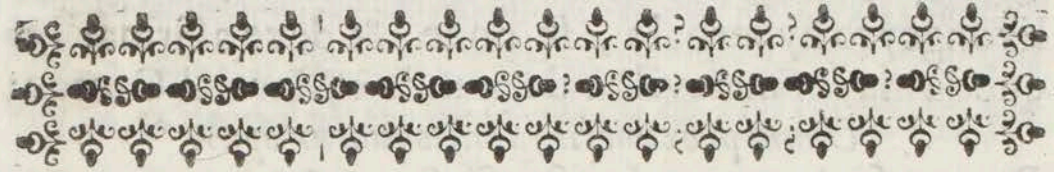
*Potosi de preciosidades , ou abrazado Vezuvio, que semeasse novas labaredas nos coraçoes devotos para inflamallos; & como as labaredas são as linguas com que o fogo falla , digaõ as do seu amor o que V. Senhoria fez nestes festejos; & as do nosso affecto, o que merece por suas estremadas virtudes , & singulares prendas a pessoa de V. Senhoria, a quem Deos muyto muyto guarde &c.*



**Humilissimo subdito , & affectuosissimo  
Venerador de V. Senhoria**

*Joseph da Natividade de Seyxas.*

**APPRO;**



APPROVAÇÃO DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M. R P. M. Fr. Antonio de Santa Maria  
Qualificador do Santo Officio.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

EMINENTISSIMO SENHOR.

**P**Ara repetir os jubilos , que com commum aplauso mostrou todo o auditorio , & eu especialmente tive , em ouvir o Sermaõ , que prègou o Reverendissimo Padre Doutor Joseph da Natividade de Seyxas, Lisbonense, primeyro astro do Ceo aberto na terra , a illustrissima Congregação dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista , Examinador Synodal da Dioceze de Lisboa Oriental , & das tres Ordens Militares, no ultimo dia do plausivel Oytavario, em que a Religiosissima familia Carmelitana Descalça , celebrou pomposamente a solemnidade do Reformador prodigioso S. Joaõ da Cruz , me faz V. Eminencia a honra mandarme o leya como Qualificador. Cedera do preceyto , ainda que taõ glorioso, a naõ ser melhor obedecer, q̃ sacrificar; & assim só por sacrificio da minha obediencia , digo que naõ achei cousa neste Panegyrico , em que a Fé perigasse , ou os bons costumes se offendessem. Tudo quanto nelle escreve , este Coriphéo dos Prègadores, està publicando o riquissimo thesouro de ciencias, que o proferem, maximo, a todos os Oradores Sagrados : ja o tinhaõ manifestado tantas luzes , quantas os tomos , que tem dado a luz , o publicação unico nos resplandores da Predica. Agora deste Sermaõ , donde recopillou todos os luzimentos , sem

APPROVAÇÃO

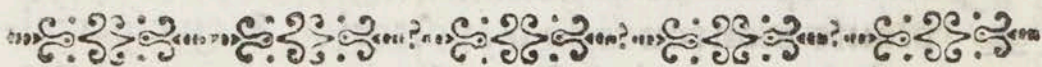
lizongeyro hyperbole , se pode , & deve affirmar , o que da mayor maravilha do mundo o Marcial Cantou:

Martial.l. 1. Epigr.

*Unum pro cunctis fama loquatur opus.*

Porque serà no mundo este só Sermaõ a oytava maravilha. Este he o meu parecer; pelo qual o julgo dignissimo da licença que pede. V. Eminencia mandarà o que for servido. Convento da Boa Hora dos Agostinhos Descalços de Lisboa Occidental 21. de Novembro de 1727.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*



### LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

**V**ista a informação pòde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata , & depois de impresso tornarà para se conferir , & dar licença que corra , sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 28. de Novembro de 1727.

*Fr. Rodrigo de Lancastre. Cunha. Teyxeira.  
Sylva. Cabedo.*



### LICENÇA DO ORDINARIO.

**P**òde-se imprimir o Sermaõ de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir , & dar licença para que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 12. de Fevereyro de 1728.

*D. João Arcebispo.*

APPRO



## APPROVAC, AM DO PAC, O.

*Censura do M.R. P.M. Antonio de Faria da Congregação do Oratorio.*

S E N H O R.

**C**Om censoria, mas gostosa attenção vi, & revi o Reformador prodigioso, S. João da Cruz, prègado pelo Padre Doutor Joseph da Natividade de Seyxas Lisbonense, Conego Secular da Congregação de S. João Evangelista; Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa Oriental, & das tres Ordens Militares. Entre outras muytas cousas, notey neste bem excogitado, & bem trabalhado Panegyrico duas bem raras: huma não só superar a arduidade de satisfazer aos desejos de muytos, porque isto verdadeyramente he empenho arduo, como diz Cassiodoro: *Arduum est quidem multorum desiderijs satisfacere*: senão tambem lograr a felicidade de conseguir a comprovação de todos sem reprehensão alguma de tantos Zoilos, como pare a inveja, ou a malevolencia, ou a ignorancia, empreza moralmente impossivel à natureza mortal, ainda quando acerta, como ponderou Diodoro Siculo: *Nec fieri potest, ut natura mortalis, etiamsi Scopum attingat, comprobationem omnium sine ulla reprehensione consequatur*. Esta raridade consta pela voz geral da Corte, a outra pela desta mesma Obra panegyrica (que tambem as Obras tem sua voz, com que dizem, o que são, em credito, ou descredito dos seus Authores, como eu com

\* 4

hum

hum bem grave, & bem antigo ha pouco disse em ou-  
tra approvaçãõ) & he que sendo miseria ordinaria de-  
generarem vilmente as Obras ultimas da sua primey-  
ra nobreza ( porque *paucos contigit degenerare nobiliter*,  
como discretamente disse Enodio) infelicidade, de que  
he causa o estarem já apurados de cabedal os seus Au-  
thores, por terem gastado o mais precifo, que tinhaõ,  
nas Obras primeyras: esta, que he a ultima do seu Au-  
thor, em nada degenèra da nobreza das outras, que  
deu a luz, em que meteu grosso, bem que sempre sutil,  
cabedal de engenho, de estudo, & de erudiçãõ não vul-  
gar; & se em alguma cousa defdiz dellas, não he com  
degeneraçãõ vil, senãõ com a degeneraçãõ nobre, que  
em não poucos lustres as excede, merecendo por isso  
chamar-se illustre coroa de todas ellas. Pelo que a jul-  
go dignissima de se dar à estampa, principalmente não  
contendo cousa alguma contra as regalias de V. Ma-  
gestade, ou contra o bem publico do seu Reyno, ou con-  
tra o credito da Naçãõ Portugueza, senãõ antes muy-  
tas, que a pòdem acreditar para com as estrangeyras.  
Este he o meu parecer. V. Magestade mandarà o que  
for fervido. Lisboa Occidental, Congregaçãõ do Ora-  
torio 20. de Dezembro de 1727.

*Antonio de Faria.*

•••••

### L I C E N Ç A D O P A C, O.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo  
Officio, & Ordinario, & depois de impresso  
tornarà à Meza para se conferir, & taxar, & sem isso  
não correrà. Lisboa Occidental 22. de Dezembro de  
1727.

*Marquez P. Pereyra. Oliveyra. Teyxeira. Bonicho.*





# CARTA

DO DOUTOR ANTONIO DE ANDRADE  
 Rego Lente de Canones na Universidade de Coim-  
 bra, Conego Doctoral na Se do Algarve, & De-  
 zembargador dos Aggravos na Caza da Sup-  
 plicação, que mandou ao Author deste Ser-  
 maõ, tendolho offerecido para o censurar.



*EU Amigo, & Senhor. Li o Sermaõ, que V. Paternidade prègou em a festa da Canonização de São João da Cruz, em Domingo 21. de Setembro dia de S. Mattheos, com o Evangelho. que contém o Cap. 12. de S. Lucas em o Verso referido, & na verdade não deyxão estas circumstancias de descobrir grandes mysterios na occurrencia presente, porque dizendo este Evangelho em o Verso 38. que são bemavêturados os que vem na terceyra Vigilia: Et si intertia Vigilia venerit, & ita invenerit beati sunt servi illi, & entendendo-se pelas Vigilias os Seculos, como diz a Boca de ouro S. João Chrysofomo em a humilia 58. ao Cap 24. de S. Mattheos, justamente applaudio V. Paternidade com este Evangelho a hum Santo, que floreceo em tres successivos seculos, & continuadas Vigilias; porque teve o seu felice transito em Dezembro de 1591. no Seculo de 1500. foy festejada a sua gloriosa Beatificação em Dezembro de 1675.*

no Seculo de 1600. & agora presentemente foy applaudida a sua desejada Canonizaçãõ em Setembro de 1727. no Seculo de 1700. E tambem justamente foy V. Paternidade filho do Evangelista mimozo, o Panegyrista deste dia, para que possamos dizer, que para huma tão grande, & pereminente festa foy necessario, que concorressẽm naõ menos que tres Evangelistas: o Evangelista S. Lucas com o Evangelho, S. Mattheos com o dia, & S. Joãõ com o Prègador. Ao Evangelista S. Joãõ chamaõ commummente todos os Santos Padres Sol, & Agua; & sendo V. Paternidade como seu filho, Sol, & Agua por profissãõ, naõ devia o Sermãõ ser prègado em outro dia, senãõ no de Domingo, dedicado ao Sol. E se no decantado tumulto de Joseph poz a piedade dos Egypcios a inscripçãõ do Sol, para que V. Paternidade como Joseph, com ventagens ao Egypciaco em esta gloriosa acçãõ que fez, taõ vivamente concorreo o Sol tributando adoraçoens, naõ por sonhos, mas na realidade. Sabio V. Paternidade desse Convento, situado nesta Lisboa Oriental, como Agua, a fazer os seus voos em o Convento de Nossa Senhora dos Remedios, de Lisboa Occidental, prognosticandolhe mayores fortunas, & auspicios, do que inculcou a Agua, que appareceo no nascimento de Alexandre Magno, vaticinandolhe os dous Imperios Occidental, & Oriental, em que dominou. Muytos Sermoens tenho lido impressos de V. Paternidade, mas neste he certo imitou V. Paternidade ao seu Evangelista S. Joãõ, de quem diz S. Gregorio na Humilia 4. in Ezechielem, que excedeu a si mesmo: Se ipsum superavit Joannes. Todos os filhos do Evangelista S. Joãõ sãõ Aguias, mas a V. Paternidade se deve este nome de justiça, & aos mais por lizonja, que tambem Plinio no celebre Panegyrico, que fez a Trajano, lhe chamou Optimo por grande encomio, & prerogativa, & sendo arguido, de que lhe naõ dava grande louvor, por se intitular em todos os Emperadores Optimos; respondeo, que o nome de Optimo em Trajano,

jano, era especial, & nos outros Emperadores, commum,  
 em as palavras formaes: Justis de causis Senatus popu-  
 lusque Romanus Optimi cognomen tibi adjecit pa-  
 rum id quidem, & invidia positum novum tamen.  
 Não dilate V. Paternidade o dar à estampa o seu Sermaõ,  
 para que os seus rasgos, sendo de penna de Aguia, se fação  
 de Fenix na duraçãõ, conseruando-se a memoria deste Ser-  
 maõ por Nestorios annos, tempos Phenicios, & Idades in-  
 numeraveis, para os lustros, para os seculos, para a immor-  
 talidade. A Pessoa de V. Paternidade guarde Deos. Lisboa  
 Oriental 15. de Dezembro de 1727.

Faculdade de Filosofia  
 Ciências e Letras  
 Biblioteca Central

Ex corde tuus, & individuus Amicus

Antonius de Andrade Rego.





*Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

LUC. 12. n. 36.



PPLAUDA com jubilos alegres a numeroza turma dos Anjos (Soberano Senhor Sacramentado, que manifesto para gloria de S. João da Cruz, nesse elevado throno à maneyra de monte, vem hoje todo o lustre do alto monte Carmello, a vervos, a assistirvos, & admirarvos: *Decor Carmeli, & saton: ipsi videbunt gloriam domini, & decorem Dei nostri, & desatando-se o Carmello em hum fiel Annagrama para obsequio vosso, diz, que nesse Sacramento sois, entre tanta abundancia, Carne: Caro: & entre tanta Cera, mel: sois Carne Sacramentada, para alimento de quem hoje devoto vos comunga: Caro mea vere est cibus. E sois sustentado tambem das Aguias do Evangelista, que cercaõ esse mimozo, & admiravel Corpo: Ubi cumque fuerit Corpus illic congregabuntur, & Aquilæ. Sois entre tanta Cera, mel, ou porque sahe dessa precioza pedra para fartura de todos: Et de petra melle saturabit eos, ou porque foraõ favos de mel vossas doces palavras com que o consagrastes: Favus destilans labia ejus: ou porque finalmente desse Manà mana hoje das alturas desse melhor Carmello, para regalo das almas, que suspiraõ, & pertendem entrar naquella terra da Promissaõ, em*

A que

Isaie 35. n. 2.

Annagram. Caro mel.

Joan. 6. n. 56.

Matth. 24. n. 28.

Psal. 30. n. 17.

Canticorum 46. n. 10.

que o mel copiosamente manava : *In terram fluentem lac, & mel.* )

Applauda com jubilos alegres a numeroza turma dos Anjos : ( dizia eu ) exultem os Divinos mysterios : & para noticiar os sagrados triunfos, clame a sonora bufina da Fama : desentranhe-se o Ceo em luzes, & vista-se a terra toda de resplandores ; porque nella se ostenta hoje o mais vistozo espetaculo , a que pòde aspirar a mais pia intelligencia, & a mais devota veneraçãõ, pois vemos campear no theatro espaçozo do Orbe , duas especiosissimas Irmãas , melhores do que as duas bellas filhas do Emperador Augusto, Julia, & Livia , que sahindo a panceyo no Romano Amphiteatro, roubavaõ as attençoens dos Mirones, dividindo o vulgo em bandos para as veneraçõens , para os respeytos, & para os applausos.

E que especiosissimas Irmãas são estas , que hoje apparecem no theatro do Orbe ? eu o digo com brevidade: São a Igreja Catholica militante, & a Igreja Catholica triunfante, q̄ custosamente vestidas, a primeyra de purpura ( talvez tinta no sangue dos seus Martyres : ) a segunda de tẽla azul, talvez cortada desse celeste panno : ambas se avistaõ hoje para comprimentarse, & ambas se trataõ para divertir-se, porque como vive ausente huma da outra , em occasiãõ como esta, costumaõ ver-se , para congratular-se.

Ambas ellas lograõ supremos agrados , ainda que exercitem differentes occupaçoens, & tenhaõ prendas differentes; porque a Igreja militante vive da Fé; a triunfante da vista : a militante , he viadora , & peregrina : a triunfante possue , & he comprehensora : a militante trabalha : a triunfante descança : a primeyra milita contra inimigos: a segunda sem inimigos reyna : a primeyra he boa, mas no estado das miserias: a segunda he

he melhor, porque livre de todas ellas: finalmente, a primeyra he a Jerufalem terrena, a segunda he a Jerufalem Celefte, a qual me parece eftou vendo hoje defcer do Ceo à terra, como algum dia vio o meu Evangelifta: *Vidi Sanctam Civitatem Hierufalem novam descendentem de Cælo a Deo*, tão especioza, & bizarra, como costuma adornar-se a Esposa no dia do feu recebimento: *Sicut sponsam ornata[m] viro suo*. O para que defceo do Ceo à terra a Jerufalem triunfante, isso não diz o meu Evangelifta, mas huma glosa Parisiense o declara ao nosso intento: *De Cælo visa est descendere, ut Civés suos e terra in Cælum asumeret*: desceo a Jerufalem Celefte (isto he a Igreja triunfante) a buscar a sua amada Irmãa a Igreja militante, para que lhe entregasse os Cidadoens, que militando na terra, merecerão fazerem-se compatriotas do Ceo: *Ut Civés suos e terra in Cælum asumeret*.

Apocalip. 21. n. 2

Entre elles reconhece a nossa Fé ao portentoso, ao grande, ao admiravel S. João da Cruz, que militando nas alturas do Carmello, mereceo por suas heroicas virtudes, a honorifica medalha da Santissima Cruz, com que sobio glorioso ao monte da gloria, desempenhando-se hoje a Igreja militante em fazer publica no Mundo a sua Canonizaçaõ, dando noticia dos seus grandes merecimentos, a fim de que a Igreja triunfante, tomasse à sua conta a satisfação dos seus avantejados premios, affinando-lhe o devido lugar, fazendo-o entrar na Bemaventurança do Senhor: *Intra in gaudium Domini tui*.

Para declarar, pois, os realces deste presente triunfo, havemos suppor, que a Canonizaçaõ de hum Santo, he hum publico testemunho da Igreja militante acerca da verdadeyra Santidade, & gloria de algum homem Catholico já defunto, como ensina o Cardeal

Belarmin. tom. 7.  
 controver. 7. de Sã-  
 ctis Beatif lib. 1. c.  
 7 Bordonno tom. 3.  
 resolut. 113. per  
 rotam.

4

Belarmino: *Canonisatio est publicum Ecclesie testimonium de vera Sanctitate, & gloria alicujus hominis defuncti.* Ou como quer o doutissimo Bordonno: a Canonizaçãõ he huma declaraçãõ solemne, & Canonica de algum fiel Christãõ falecido em graça de Deos: *Canonisatio Sanctorum est declaratio solemnitas, & Canonica alicujus fidelis in gratia defuncti:* a qual declaraçãõ naõ faz Santo a nenhum homem, mas taõ sómente o declara por Santo.

Esta tal Canonizaçãõ tem varios requisitos, assim da parte da Igreja, que Canoniza, como da parte do Santo Canonizado: da parte da Igreja o requisito principal he decretar as honras, que se lhe devem pela sua Santidade, como diz Belarmino: *Et simul sententia qua decernuntur ei honores illi, qui debenter eis, qui cum Deo feliciter regnant;* as quaes honras se dividem em honra de Beatificaçãõ, & Canonizaçãõ, que só differem entre si: *Secundum magis vel minus* ( como dizem os Theologos ) porque o Santo Beatificado logra só o nome de Beato cõ a honra de Officio, & Missa em lugares determinados: & ao Canonizado dà-se-lhe o nome de Santo, & tem Missa, Officio, & cultos diversos na Igreja Universal. Os requisitos da parte do Canonizado saõ dous, a saber, a continuãõ practica das virtudes, & a operaçãõ de milagres, antes, ou depois da morte, como affirma o já allegado Bordonno: *Due autem precipue ex parte Canonisati requiruntur: tum proluxa practica omnium virtutum::: alterum quod miracula operatus sit, precipue post mortem.*

Declarada assim a substancia da Canonizaçãõ, & as principaes circunstancias della; vamos agora ver se aohamos no Evangelho a Idèa da Canonizaçãõ de São Joãõ da Cruz? & cuydo, que a descubro nelle, com alguma propriedade; porque a Canonizaçãõ he hum testemunho, ou declaraçãõ feyta pelo Supremo Pontifice,



5  
fice, como cabeça da Igreja, à cerca das virtudes de alguns Santos, pelas quaes conseguem os premios da Bemaventurança, & se lhe dão as honras devidas na terra: por maneyra, que se requer precilamente para a Canonizaçaõ da parte da Igreja Canonizante, sentença, & declaraçaõ Pontificia, & da parte do Canonizado, virtudes, & milagres, que executasse vivo, ou morto, como affima declaramos.

Examinemos agora o Evangelho: Santos eraõ todos os Discipulos de Christo, porque nos cintos com que se apertaraõ, se entendem as virtudes da continencia, & retiro de todas as coufas mundanas, & seculares, que tiveraõ, conforme Santo Agostinho commentando este lugar: *Lumbi præcincti, continentia rerum secularium*: nas lucernas se podem entender outras muytas virtudes, conforme S. Maximo explicando o nosso thema: *Lucernæ ardentes oratio, contemplatio, & spiritualis dilectio*; no lume dellas se significaõ os milagres dos Santos, no entender de Laureto, com S. Gregorio Magno: *Lumen miracula Sanctorum*.

A declaraçaõ, ou sentença Pontificia não falta, porque Christo he supremo Pontifice, que assiste à sua Igreja: *Christus assistens Pontifex futurorum bonorum*, & não Pontifice com qualquer nome, senão com o de Benedicto: *Benedictus qui venit :: Benedictus Dominus Deus Israel*: o qual examinando huma, & outra vez as Vigilias dos Santos, isto he, as obras das suas vidas, na adolescencia, virilidade, & velhice na intelligencia do grande Gregorio: *Et si venerit in secunda Vigilia, & in tertia Vigilia venerit*, achando os perseverantes nelas: *Et ita invenerit*: os declara, & sentencea por Santos: *Beati sunt servi illi*, mandandolhe passar a sua Bulla Pontificia na folha do Evangelho, escrita, & firmada por hum dos Secretarios de Estado da Igreja Catholica

S. August super Evangelium.

Laureto Verbo lumen.

Lucz 1. n. 68.

S. Greg. Magn super Evangelium.

6  
tholica o Evangelista S. Lucas, de quem he a lição do Evangelho presente: *Lectio Sancti Evangelij secundum Lucam.*

Supposto pois, que no Evangelho temos a Canonização dos Santos com tanta propriedade, & entre elles não tem inferior lugar S. João da Cruz, a quem a Igreja applica este Evangelho para lustre da sua Canonização; sendo os motivos da parte do Canonizado dous ( como dissemos ) a saber, virtudes, & milagres, discorrerey para assumpto da Canonização de S. João da Cruz hũ só milagre, & huma só virtude sua: a virtude, foy a da reformação, que fez no Carmello: o milagre, foy o andar illezo no fogo, estas duas maravilhas lhe fazem dar titulo ao Sermaõ, que como vieraõ à nossa mão varios Sermoens de Castella, ditos em honra de S. João da Cruz, os quaes todos tinhaõ seus titulos, como este meu Sermaõ poderà passar de Portugal a Hespanha, he bem que não vá sem titulo; & he este: *O Reformador prodigioso*, as quaes duas maravilhas, ou prodigios, são as duas tochas, que resplandecem nas mãos de São Joã da Cruz entre os Santos do Evangelho: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*, ou são dous motivos, que da sua parte deraõ fundamento à sentença da sua Canonização: *Beati sunt servi illi*: para discorrellos necessito de graça, peffamola, àquelle Soberano Sacramento, como fonte de toda ella: *Eucharistia bona gratia*, por intercessão de sua Mãy cheya de graça tambem: *Ave Maria gratia plena.*

*Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

*Ex loco supra citato.*

**N**Asceo S. João da Cruz para Reformador prodigioso, no limitado lugar de Duruello: foy sua

9  
 sua Mãya Virgem Santa Thereza de Jesus : seu Pay, ou Progenitor, Jesus de Thereza. Tende mão, Padre Prêgador, ( me dizem os meus ouvintes, & principalmente os Religiosos filhos desta Caza ) que hides totalmente errado: Vede là o que dizeis, porque não devieis ler a vida deste glorizo Santo, pois todos os Escritores della, uniformemente affirmão, que a Patria onde nasceo S. João da Cruz, foy na limitada Villa de Hontiveros, pertencente ao Bispado de Avila: seu Pay se chamou Gonçallo de Yepes natural da Villa deste Cognome: sua Mãy Catherina Alvres nascida na Cidade de Tolledo; & se estes foraõ a Patria, & Pays de S. João da Cruz, que paradoxo he este? darlhe por Patria a Duruello, por Mãy a Santa Virgem Thereza de Jesus; & por Pay, ou Progenitor a Jesus de Thereza?

Oh deyxay, que não he paradoxo, nem advertis, que o meu intento não he declarar a Patria, & Pays da natureza de que nasceo S. João da Cruz ( que esses são os que vòs dizeis; ) porque o meu intento he dar a conhecer ao Mundo, a Patria, & Pays sobrenaturaes, de que renasceo S. João da Cruz, como portentozo Reformador do Carmello; & se no lugar de Duruello nasceo espiritualmente S. João da Virgem Santa Thereza de Jesus; concorrendo para esta espiritual, & sobrenatural geração Jesus de Thereza, não erro no que profiro; & acerto no que relato, porque a Mãy do nosso Reformador prodigiozo, foy a Virgem Santa Thereza de Jesus; & seu Pay, ou Progenitor, foy Deos, ou Jesus de Thereza, o que vos hirey mostrando pouco a pouco.

Depois de principiada a Refórma por Santa Thereza de Jesus em ordem às Monjas do Carmello, entrou esta gloriosa Santa na consideração de reformar tambem aos Frades Carmelitas; & cahindo em hum pro-

Genes. 2. n. 18.

profundo sono, ou extasi profundo: considerava nelle; que se para a propagação do genero humano, disse Deos, que não era bom, que o primeyro homem, se achasse só, & sem companhia: *Non est bonum hominem esse solum*: assim tambem, para reformar, renovar, & multiplicar espiritualmente aos seus filhos do Carmello, pedia a Sua Divina Magestade não se achar só, & que lhe dèsse hum Varaõ, que lhe fizesse companhia, porque com tal lado, companheyro, & Coadjuutor se multiplicassem seus filhos. Assim se fez, porque attendendo o Ceo à supplica de Thereza, & à grande obra que emprendia, se lhe deu sobrenaturalmente por filho, ou companheyro a S. Joaõ da Cruz: assim o diz a Bulla da sua Canonização: *Dei ancillæ* (falla de Santa Thereza) *Dei ancillæ magni operis comes, Joannes à Cruce strictioris disciplinae promovendæ, vehementer accensus, plane Cælitus donatus est.*

Bulla Canonif. §. 1.

Genes. 2. n. 21.

E de que modo se deu São Joaõ da Cruz por companheyro a Thereza? deuselhe, ou do modo que Eva se deu por Companheyra a Adam, ou do modo que se deu Christo a Maria: deuselhe do modo que se deu Eva a Adam, porque em hum sono, ou extasi, como quer S. Jeronymo in Genesim: *Immisit soporem in Adam, extasim*, lè o Santo Doutor, se lhe tirou huma costa de que Eva se formou: *Tulit unam de costis ejus:: & ædificavit Dominus Deus:: in mulierem, & aduxit eam ad Adam.* Em outro extasi se tirou ( não osso algum ) mas huma porção do espirito de Thereza com que se animou S. Joaõ da Cruz, & se lhe deu por companheyro: *Faciamus ei adjutorium simile sibi*: esta foy a formatura, ou Analogia, que teve S. Joaõ da Cruz com Thereza, à imitação de Eva com Adam; porèm esta imitação, ou Analogia, não he a mais propria, porque he huma mulher originada de hum Varaõ, & não he hũ Varaõ originado de huma mulher. A imi-

A imitação, ou Analogia mais própria foy a de S. Joaõ da Cruz com Christo, porque se este Senhor nasceu temporalmente de Mãy Virgem sem ajuda de Varaõ: S. Joaõ da Cruz sem ajuda de Varaõ, renasceu espiritualmente de Thereza Virgem Mãy, porque della se pôde afirmar com verdadeyra aluzãõ (conforme a doutrina do doutissimo Cartagena) o que disse de Maria Sacratissima, S. Bernardo: *Unde non immerito in eam conveniunt* (falla de Santa Thereza) *verba illa Divi Bernardi, de Deipara Virgine loquentis :: nec similem visa est, nec habere sequentem: gaudia matris habens cum Virginitatis honore.*

Cartagena tom. 4.  
lib. 17. homil. 4.

Foy escolhida a Virgem Maria Santissima para formar ao Adam Celeste do purissimo sangue do seu coração: *De purissimis sanguinibus cordis*, conforme ensinava Santo Alberto Magno, com outros muytos Theologos. A esta imitação se formou (naõ do sangue puro, mas sim dos mais puros espiritos, & alentos do coração de Thereza) o seu novo Coadjutor, & filho São Joaõ da Cruz: *Faciamus ei adjutorium simile sibi.* Mas como pôde ser isto? de hum espirito, que he indivisivel podem originarse outros espiritos? Sim, porque ainda que em quanto ao ser fizico, hum espirito, como indivisivel, naõ possa gerar outros espiritos; em quanto ao ser moral, de hum espirito bem podem nascer, & originarem-se outros espiritos.

S. Albert. Magn. super misus est.  
Henriq. term. de annuntiato Romarius lib. 1. part 7 6.  
Sinodus in Epistola Iophroniti, & alijs plures.

Nem pareça nova esta asseveração, porque por virtude Divina, de hum espirito alentado, & copioso se podem originar muytos espiritos: o caso he practico, & succedido a Moysês, de cujo espirito tirando Deos alguns alentos, formou novos Coadjutores, que o acompanhasssem, & lhe assistissem (notem a evidencia do texto) *Auferam de spiritu tuo tradam que eis: ut sustentent tecum onus populi, & non tu solus graveris:* tira-

Numerorum 11.º  
17.

B rey

ro

rey do teu espirito (dizia Deos a Moyfés) alguns alentados, & os darey a outras pessoas, para que te ajudem, & não fiques tu só com a carga de governar o meu povo: *Ut sustentent tecum onus populi; & non tu solus grave-ris.* Assim tambem succedeu a S. Joaõ da Cruz, que originado, & nascido dos alentados espiritos do coração de Thereza: *Auferam de spiritu tuo*, foy seu filho, ou Coadjutor, por ella não se achar só na reformação do Carmello, ficando S. Joaõ da Cruz por esta espiritual geração hum novo Adam da Refórma; à imitação de Christo.

Vista a proprijsima Analogia entre o nascimento temporal de Christo, & o nascimento espiritual de S. Joaõ da Cruz, saybamos o para que nasceu Christo? Nasceu Christo para Reformador do Mundo, o qual achando-se gravemente perdido, & afeado pelo Demonio, como diz a Igreja: *Cum livor, & fraus demonis, fœdasset humanum genus*: resolveu o Verbo Divino a humanarse para restituillo, & reformallo: *Tu carne amictus perditam* ( diz a mesma Igreja ) *formam reformas artifex.* E para ser Reformador do Mundo nasceu Christo de huma Virgem Máy: *De Virgine nasci dignatus est.* Vio-se o Carmello hum pouco destruido, & afeado, renasceu para Reformador delle S. Joaõ da Cruz, tendo por Máy a Virgem Santa Thereza, a quem foy divinamente dado: *Plane Cœlitus donatus est.*

Esta geração espiritual de S. Joaõ da Cruz, tirou elle hum tal lustre, & hum credito tal, que he, vir a ser por ella pasmoso affombro do Orbe, & novidade até li nunca vista sobre a terra: escutemos ao Profeta Jeremias, que parece vio profeticamente esta geração espiritual de S. Joaõ da Cruz: *Creavit Dominus novum super terram.* Creou Deos hum affombro novo, & huma cousa nunca vista sobre a terra: *Creavit Dominus &c.*

E que

Eccles. in Offic. Do-  
min. in Albis.

Jeremias 31. n. 22.

E que novidade he esta taõ affombroza fobre a terra? *Creavit &c.* o Contexto immediato o declara: *Mulier circumdabit virum.* E que mulher he esta? & em que cercadura meteu a este Varaõ? ou que Varaõ he este, que assim se vê cercado desta mulher? *Circundabit virum:* bem sey que a commua exposiçaõ, diz, que este Varaõ cercado desta mulher, foy Christo cercado do ventre de Maria Santissima, venho nisso, & por esta fraze se explica a geraçaõ temporal de Christo bem nosso.

Porẽm fóra de Christo pôde-se verificar o texto de algum outro Varaõ cercado de huma mulher? Sim, & de quem? de Saõ Joaõ da Cruz: o qual retirando-se para Duruello, instruido por Santa Thereza, ella lhe fez pela sua maõ o habito da Refórma, que elle logo vestio, & com que ella o cercou, dandolhe nelle o seu espirito, bem assim como o espirito de Elias se deu na capa a Eliseu. E ver-se hum Varaõ tal como S. Joaõ da Cruz, assim cercado do habito, & espirito de huma taõ heroína mulher como Santa Thereza; oh que este he o prodigio, que affombra o Mundo, & que parece cousa nova fobre a terra: *Novum creavit Dominus super terram mulier circumdabit virum.*

Gerado assim espiritualmente Saõ Joaõ da Cruz, dos alentados espiritos do coração de Thereza para Reformador do Carmello, & de muyta parte da Igreja Catholica, arvorou o pendaõ da sua Refórma na gloriosa Cruz de Christo, fonte de toda a reformaçaõ espiritual, como diz Casiodoro: *Cruce reformatio caelestium,* cujo titulo elle tomou para si, porque chamando-se, quando Carmelita Calçado Fr. Joaõ de S. Mathias, & dispondo-se para entrar na Religiaõ da Cartuxa: persuadido de Santa Thereza, mudou de resoluçaõ, & tambem de fobre-nome, chamando-se Fr. Joaõ da Cruz, em lugar de S. Mathias.

De Laudibus Cru-  
cis.

Claudio Rota in  
Legendi Sancti Ma-  
thiae.

Matth. 5. 17.

Naõ careceo de myfterio esta mudança, porque o nome de Mathias, conforme a interpetração de Claudio Rota, quer dizer: *Donatus Domino*: & como o nosso Santo estava tanto de coração, dado a Deos, naõ queria ter nome que dèsse a conhecer aos homens o seu holocausto interior: & por isso trocou o cognome de Mathias pela Cruz: Naõ foy tambem para a Religião da Cartuxa, porque a luz grande naõ se deve acomodar debayxo do Modio: *Neque accendant lucernam, & ponunt eam sub modio*, mas deve collocarse sobre o candieyro: *Sed supra candelabrum*, para que todos a vejaõ: *Ut qui ingrediuntur lumen videant*. A Religião da Cartuxa he modio em que se escondem flammantes, & luminosas lucernas de virtudes. A Cruz havia ser o Candelabro, em que se havia collocar a luz da fulgurante virtude do nosso Santo, & por isso se appellidou Fr. Joaõ da Cruz.

Porèm, que Cruz he esta de que tomou o appellido o nosso Santo? esta pergunta fez hum grande Mestre Carmelita Descalço, Lente de Theologia Expositiva, Scholastica, & Mystica na Universidade de Alcalá em Hespanha, chamado Fr. Pedro do Espirito Santo, & a razão de duvidar que teve para isso, foy, reconhecerem-se tres Cruzes celebradas no Calvario: a de Christo, a do bom ladraõ, & a do maõ ladraõ; & se o nosso Santo tomou o appellido da Cruz, em lugar do de Mathias: de qual destas duas Cruzes tomou S. Joaõ o appellido? he S. Joaõ da Cruz de Christo, ou da Cruz de Dimas? ou da Cruz de Gestas?

Resolve o sobredito Padre Mestre com engenho, & agudeza, que naõ he Saõ Joaõ da Cruz de Christo: nem S. Joaõ da Cruz de Dimas; mas taõ sómente he S. Joaõ da Cruz de Gestas; & o fundamento que allega para isto, he a vidaõ que teve o nosso Santo, quando

Ihe



Ihe appareceu Christo com a Cruz às costas , & perguntandolhe: Joaõ , que queres pelos teus trabalhos? *Joannes quid vis pro laboribus ?* o Santo lhe respondeo: *Domine pati , & contemni pro te ;* o que quero , Senhor, he padecer, & ser desprezado por vòs. O que supposto discorre o engenhoso Padre assim : Em todas as tres Cruzes de Christo , Dimas , & Gestas , em todas ellas houve padecer ; mas nem em todas ellas ha desprezo: porque na de Christo ha culto , & ha o titulo de Rey, que he honra : na do bom ladraõ ha culto , porque foy venerada muytos tempos na Ilha de Chipre (como diz o allegado Mestre) & foy leyto de hum homem Santo, ainda que antes grande peccador ; porèm na Cruz do mào ladraõ , ha padecer , como nas mais , & ha hum grande desprezo, pois della naõ fez caso alguèm, & como o nosso Santo amava juntamente o desprezo , & o padecer , por isso naõ he S. Joaõ da Cruz de Christo, nem S. Joaõ da Cruz de Dimas ; mas S. Joaõ da Cruz de Gestas, porque nella se acha juntamente o padecer, & o desprezo: *Pati , & contemni.*

Porèm com licença de taõ grande Mestre ( sem animo de impugnar , porque naõ presto para isso , & taõ sómente com o desejo de discorrer ) respondo, que naõ pòde ser esta a Cruz , que deu o cognome ao nosso Santo : & o fundamento he , porque o nosso Santo tomou o titulo da Cruz , quando principiou a Refórma: & qualquer daquellas Cruzes foy cadeyra de que sahiraõ varias doutrinas : da cadeyra da Cruz de Christo, como lhe chama Santo Agostinho : *Cruz Christi morientis fuit cathedra Magistri docentis*, sahiraõ varios aforismos notaveis , como foy , o de pedir perdaõ para os inimigos: *Dimitte illis* , & outros &c. da cadeyra de Dimas sahiraõ documentos da paciencia , conhecimento proprio , & zelo da honra de Christo: *Neque tu times*

Lucæ 13. n. 34.

Ibidem n. 4.

B 3

Deum

Ibidem n. 39.

*Deum* ::: Da cadeyra de Gestas sahiraõ impaciencias, defesperaçcens, & blasfemias: *Blasphemabat eum*; & sendo esta ultima Cruz cadeyra de taõ perversas doutrinas, naõ podia fervir de cognome a hum Santo, que principiava a semear estremadas doutrinas, & a reformar o Carmello.

Fique logo, que foy o nosso Santo, Saõ Joaõ da Cruz de Christo, & naõ de outra alguma Cruz, porque ainda que houvesse em alguma dellas honras, foraõ compradas com gravissimos despresos, & como o nosso Santo era grande Theologo mystico, fez precizaõ entre as honras, & os despresos, que se achavaõ naquella Cruz, deyxando à parte as honras, que nella havia, & tomando o padecer, & desprezo que ella tinha: *Pati, & contemni* se appellidou Joaõ dessa Cruz, imitando nisto ao Apostolo Saõ Paulo, o qual vendo com seus olhos aquellas tres celebradas Cruzes do Calvario, desprezou as duas, & sómente se gloriava na de Christo: *Mihi autem absit gloriari nisi in Cruce Domini nostri Jesu Christi.*

Ad Galat. 1. n. 14.

Lauret. verbo Cruz.

Nesta Cruz, diz Laureto com S. Jeronymo, que se representava o Mundo todo: *Cruz Christi mundum designat*, & nos seus quatro extremos, as quatro partes do Mundo, Asia, Europa, Africa, America: *Et quatuor ejus cornua, quatuor Mundi partes*: na cabeça o Oriente: no pè o Occidente: no braço direyto o Norte; & no esquerdo o Sul: *Vertex est Oriens, dextera, Setemptrio: lœva Auster, inferior Occidens*: & como a Cruz da reforma deste Santo se havia de arvorar em todas as quatro partes do Mundo, onde já hoje tem Conventos, & Provincias, que nellas estabeleceraõ, dessa Cruz de Christo, & naõ de outra tomou S. Joaõ o appellido, & diria com S. Paulo: *Mihi autem absit gloriari, nisi in Cruce Domini, &c.*

Semeada

Semeada assim a Refórma do Carmello por todas as quatro partes do Mundo, & plantada nellas a Cruz do nosso glorioso Santo, não he possível relatar os gloriosos frutos que produzio, & com verdade podemos dizer della, o que a Igreja diz da Cruz de Christo: *Arbor una nobilis: sylva talem nulla profert, fronde flore germine:* he esta Cruz da Refórma Carmelitana, por Antonomasia nobre, & unica: *Arbor una nobilis*, a que se não pôde comparar outra qualquer Cruz de Refórma alguma, assim nas folhas, como nas flores, & frutos; porque a Cruz da Refórma do nosso Santo se acha vestida de innumeraveis folhas de doutrinas, que escreverão elle, sua Mãy Santa Thereza, & os mais filhos que se lhe seguirão: as flores são numerosas, nas muytas Santas Virgens que nella florecerão: os frutos são copiosos nos muytos veneraveis Varoens que a illustrarão; & assim *Sylva talem nulla profert, fronde, flore germine.*

Ecclesia in Officio Sanctæ Crucis.

Finalmente basta a Refórma que fez São João da Cruz no seu mesmo Carmello, onde se creára, para ser Canonizado pelo mayor Santo do Mundo. Canonizou Christo ainda em vida ao Bautista, dizendo delle, que era o mayor na Santidade, que todos os nascidos: *Non surrexit maior, Sanctitate* (lê Santo Agostinho, & S. Jeronymo: ) *Joanne Baptista.* E porque canoniza Christo ao Bautista pelo mayor Santo do mundo? deixo mais reparos, & duvidas: & respondo, porque o Bautista estava deputado para ser Carmelita de profissão, porque logo, quando menino abraçou o instituto de Elias. Assim o diz Joseph Andres Jesuita: *Vitam eremiticam* (falla do Bautista) *Vitam eremiticam ab Elia Sanctissimo Propheta institutam, puelus cum esset amplexatus est.* Creou-o Deos para Reformador, & por onde principiou a Refórma? por seu Pay Zacarias, que incredulo

Matth. 10. n. 11.

Joseph Andres in decore Carmelli dec. cor. 14.

aos

Ecclef. in Officio  
Sancti Joan. Bapt.

aos divinos Oraculos, não quiz dar fé a conceyção do Bautista, & por isso ficou mudo: assim o diz a Igreja: *Ille promissi dubius superni, perdidit promptos modulus loquelæ*: o que constando ao Bautista, logo quando nascido, reformou a incredulidade de seu Pay, & a voz que tinha perdido: assim o diz a mesma Igreja: *Sed reformasti genitus peremptæ organa vocis*. E Santo que estava deputado para Carmelita, & assim exercita a occupação de Reformador principiando pela sua mesma caza, & de seu Pay: *Sed reformasti*, este Santo ha de canonizalo Christo pelo mayor Santo do Mundo: *Non surrexit maior, Sanctitate, Joanne Baptista*.

Confirme esta consideração, & feche este discurso aquelle Augustissimo Sacramento, que he multiplicadas vezes Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, & de quem disse Santo Thomàs, que era o mayor prodigio de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. E porque he o Sacramento a maravilha mayor? porque no Sacramento reforma Christo a qualquer homem, que dignamente o recebe, fazendo-o de homem Christo: *In me manet*, ao que parece aludio São Paulo quando disse do mesmo Christo, que havia reformar o nosso corpo, configurando-o ao seu Corpo clarificado debayxo das candidas especies de pão Sacramentado: *Reformabit corpus humilitatis nostræ, configuratum Corpori claritatis suæ*; & Sacramento aonde se acha humtaõ singular reformação: *Reformabit corpus*, esse Sacramento ha de ser por Antonomasia Santissimo: *Sanctus, Sanctus*, & a maravilha mayor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. Logo se assim reforma o Mundo, o Carmelita Descalço S. João da Cruz, justamente podemos affirmar delle o que Christo do Bautista: *Non surrexit maior, Sanctitate, Joanne*. Sendo esta sua reformação o primeyro motivo porque foy Canonizado na terra,

Ad Phelipensis 3.  
D. 31.

terra, & a primeyra tocha, que na sua maõ illustra a Igreja Catholica militante: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

O segundo motivo porque foy Canonizado São Joaõ da Cruz, ou a segunda tocha que na sua maõ illustra a Igreja Catholica, foy a de milagrofo, porque dandolhe Deos dominio sobre todos os quatro Elementos, em todos elles fez prodigios, & maravilhas: na terra antes, & depois de morto, curando perigosas enfermidades, & resuscitando mortos: nas agoas, livrando a muytos de se naõ afogarem nellas: nos ares desmantelando as nuvens, & desfazendo as tempestades: no fogo, mandandolhe, que se contivesse, & naõ se adiantasse, como succedeo ao que pretendia abraçar o feu Convento do dezerto de Pennuella sito em Serra Morena, seis legoas distante de Baeza no Reyno de Andaluzia.

Succedeo, pois, que naõ tendo a cerca deste Convento muralha alguma de pedra, que o defendesse, mas taõ sómente hum grosso vallado de vides, & ramas secas, que o amparava, pondo-se fogo aos Restolhos vizinhos em occasiaõ, que ajudado do vento, podia consumirlos, sem perigo do Convento: Como he voluvel o ar, virou o vento, & encostando as chammas sobre o vallado da lenha, prendeo nelle o fogo taõ activo, que caminhava furioso a reduzir a cinzas o Mosteyro; acudiraõ os Padres, & naõ tendo remedio algum instantaneo para evitar perigo taõ eminente, & evidente, recorreraõ ao Santissimo Sacramento, & feyta a este Senhor huma breve Oraçaõ, sahiraõ todos; & entre elles S. Joaõ da Cruz, que levando comfigo a caldeyrinha da agoa benta, se arrojou intrepido ao fogo, & burrifando com aquella agoa sagrada as labaredas, estas o cercaraõ de forte, que desapareceo, à vista dos

C

compa-

companheyros , os quaes ficando pasmados , & confusos , depois de hum largo espaço, o viraõ levantado do chaõ, & suspenso no ar, altura de duas varas, mandando ao fogo, que se contivesse, & se apagasse.

Prodigio he este na minha opiniaõ estupendissimo; porque naõ havendo cousa que possa resistir a hum vigoroso , & ateado incendio : Vivendo ainda em corpo mortal , & combustivel, S. Joaõ da Cruz se arrojou intrepido ao fogo: porẽm como se arrojou? como Borboleta racional , que namorada daquellas ardentes chammãs , que eraõ retrato de Deos : *Deus noster ignis consumens est.* Quiz sacrificar-se nellas, em obsequio dos Irmãos, porẽm naõ quiz Deos acceytar este holocausto, porque o rezervava para outro incendio melhor; como perfervou o seu amado Israel : *Cum ambulaveris in igne, non combureris, & flama non ardebit in te.*

Naõ se queymou Joaõ: antes extinguiu o fogo: porque a voz de Deos, he a que cõrta as labaredas: *Vox Domini intercidentis flamam ignis;* & como Joaõ tinha no seu nome a voz de Deos, que clamava no deserto de Pennuella: *Vox clamantis in deserto;* por isso o fogo se extinguiu, & naõ o offendeo: *Et flama non ardebit in te.*

Se naõ foy: porque os Ministros de Deos, saõ as flamas ardentes de diversa especie das flamas materiaes: *Qui facit Angelos suos, spiritus, & Ministros suos flamam ignis;* & para mostrar que entre as flamas materiaes, era Joaõ especial Ministro de Deos, que apagava aquelle incendio, por isso naõ o offenderaõ, nem consumiraõ as flamas: *Et flama non ardebit in te.*

Se naõ foy, porque do Altar do Santissimo Sacramento, depois de lhe fazer Oraçaõ, se veyo Joaõ metter no fogo: onde queymando-se a sua Oraçaõ como incenso, perfumava com ella o Sacramento: *Dirigatur Do-*

*mini*

Ad Hebraeos 12.  
n. 19.

Maiz 43. n. 2.

Psalms. 28. n. 7.

Ad Hebraeos 1. n. 7.

Psalms. 140. n. 2.

*mini Oratio mea , sicut incensum in conspectu tuo.*

Se não foy, porque são os Santos, preciosos, & sagrados aromas ( como diz de si, & dos mais, o Apostolo S. Paulo: *Christi bonus odor sumus*; & os aromas para cheirarem, & refenderem haõ se de botar no fogo. arroje-se logo S. Joaõ da Cruz ao fogo, como precioso aroma para lograr todo o Mundo sua fragrancia; & se quando o fogo he pouco, & os aromas muytos, extinguem os aromas ao fogo ( como mostra a experiencia ) aquelle incendio em que ardia Joaõ era pouco para gastar tanto aroma ; antes o aroma de Joaõ como superior, havia extinguir o fogo : *Et flama non ardebit in te.*

2. Ad Corint. 14.º  
15.

Agora se entenderà o grande fundamento com que a Santidade de Clemente X. beatificou ao nosso Santo , julgando-o por suavissimo aroma , que perfumou a Igreja Universal , porque inferindo deste incendio outro espirital incendio, aventajado , & mayor , em que como precioso aroma , se abrazava o nosso Santo : com elle perfumou a Igreja Universal : escutem as palavras da Bulla : *Ecclesiam Universam spiritualium aromatum quibus cum divina benignitas largiter imbuerat odore perfudit.*

Bulla Beatificationis Sancti Joan. à Cruce.

Não só logrou S. Joaõ da Cruz esta fragrancia quando vivo , senão quando defunto , & falecido, porque banhando-lhe o corpo , tambem participaraõ della os seus vestidos , ficando vestidos , & corpo incorruptiveis , como diz a Bulla proxima da sua Canonizaõ: *Ad servi Dei exuvias quasi odore perfusas , & corruptionis expertes :: populi eas osculantis multitudo copiosaturmatim confluit.* E se para conservar incorruptos os corpos das personagens grandes , se costumãõ embalsamar com preciosos aromas , S. Joaõ da Cruz , tinha nos vapores do seu corpo , & nos vestidos o balsamo para não corromperse , dizendo de si mesmo com Ca-

Bulla Canonisationis §. 5.

Ecclesiastic 24. n. 2.

Canticorum 1. n. 4.

Canticorum 1. n. 4.

tholica verdadeira : *Quasi balsamum aromatizans odorem dedi* , cuja fragrança fazia correr em turmas o povo, a possuilo, & logralo: *Curremus in odorem unguentorum tuorum.*

Naõ só foy S. Joã da Cruz aroma precioso ar-  
dendo nos seus incendios, mas delles passou, & sobio  
a lograr creditos de Fenix, porque se esta singular Ave  
de aromas preciosos, & cheyrosas lenhas, fórma a fra-  
grante, & flamante Pyra, em que espira; naquelle in-  
cendio em que se vio o nosso Santo, se ensayou para  
unico Fenix do Carmello; porèm como aquelle fogo  
era material, naõ havia acabar nelle a vida, porque o  
incendio, em que havia de morrer, era o do fogo do  
Amor Divino, que o havia de abraçar. Dizem os Es-  
critores que daõ credito à existencia do Fenix, que  
esta singular Ave, depois de ajuntar lenhas, & aro-  
mas de que fabricou Pyra, colocada sobre ellas, quan-  
do o Sol se acha no Zenit: bate as azas, & acendendo o  
proprio calor com o movimento dellas, ajudado do  
calor do Sol, excita a chamma, & a labareda, em que  
arde, & em que se abraza para tornar a nascer.

Ad Galatas 2. n. 19.

Vejamos agora o que fez S. Joã da Cruz. Logo  
que principiou a Reforma tomou o sobre-nome da  
Cruz de Jesu Christo, na qual se crucificou à imita-  
ção do Apostolo S. Paulo: *Christo Crucifixus sum Crucis*  
esta Cruz constava de quatro lenhos todos cheyrosos,  
a saber, Palma, Cedro, Cipreste, Oliveyra, como diz  
a Glosa: *Ligna Crucis Palma, Cedrus, Cupressus, Oliva*.  
Jã o nosso Fenix nos lenhos da sua Cruz tem lenhas  
cheyrosas de que fabricar a Pyra: os aromas naõ lhe  
faltaõ, porque saõ as virtudes que recendiaõ naquelle  
corpo, & naquella alma: *Spiritualium aromatum qui-  
bus eum divina benignitas largiter imbuerat*, diz Clemen-  
te X. falta agora o incendio; & este donde nasceo? do

Sol



Sol daquelle Divino Sacramento, a quem elle cordialmente respeytava: *Christus in Eucharistia Sol.* & nasceo tambem do interno, & proprio ardor da divina Caridade, em que ardia, como diz a sua Lenda: *Ingenti divinae charitatis stuabat ardore.* O que tudo preparado bate as azas dos affectos, a nossa singular Ave, ate a se o divino incendio, cresce a chamma; & ardendo como Fenix, abraza-se, queyma-se, & assim morre, & acaba finalmente.

Hum proprio texto me parece nos cortou para esta occasiã o pacientissimo, & sapientissimo Job, o qual rompeo nesta prodigiosa sentença: *In nidulo meo moriar*, eu heyde acabar, & morrer em o ninho que eu fabriquey para mim: *In nidulo meo moriar*, & de que modo haveis de morrer, Santo Job? o Contexto immediato o dirã: *Et sicut Palma*, verte o Grego: *Et sicut Phœnix multiplicabo dies*, heyde morrer como Fenix; pois como Fenix haveis de acabar, & haveis de morrer? sim. Vio-se Job cheyo de penas, de chagas, & de trabalhos, que foraõ a sua Cruz, ou os lenhos della: Vio-se dotado de muytas, & grandes virtudes, como foraõ, Paciencia, Conformidade, Innocencia, pois não tinha culpa alguma: *Non peccavit Job*; & estas foraõ os aromas, de tudo isto fez ninho: *Nidulo meo*. Diz pois o discreto Job: A Pyra està preparada, o que me resta agora he morrer, batamos pois as azas dos affectos, & excitemos o incendio do Amor de Deos, & acabaremos nelle como Fenix: *Et sicut Phœnix &c.*

Job 19.n.18.

Abrazado o nosso Santo como Fenix, passou a multiplicar os dias na Eternidade, para que o chamou Deos, a fim de o Canonizar na gloria, sentando-o no seu mesmo throno comfigo, depois de o Canonizar pelo mayor Santo na terra; por isso quando houve de espirar S. Joã da Cruz o cercou hum globo de fogo ful-

gentissimo, que ofuscou todas as luzes que se achavaõ  
acezas no seu cubiculo, que passavaõ de vinte; & re-  
cebendo em si aquelle purissimo espirito, voou com  
elle para o Empyreo: assim o diz a sua Lẽda: *Morientem  
ignitus globus splendidissimus excepit*: naõ appareça, naõ a  
celebrada, & ignita Carroça de Elias, que esta, na opi-  
niaõ de S. Joaõ Chryfostomo, era formada de fogo ele-  
mentar, & commum: *Stat intrepidus super ignem, ac ro-  
tas*, & nella foy conduzido para o terreal Paraizo; que  
o globo que cêrca a Saõ Joaõ da Cruz he de hum fogo  
divino; que encerrandolhe a alma dentro em si, como  
precioso Relicario, assim vay conduzindo aquelle  
abrazado espirito para o colocar no Throno de Deos  
là nesse Empyreo.

S. Joan. Chryfost.  
apud Alapide tom.  
4 Reg

Apocalips 3. n. 21.

Apparece Christo ao meu Evangelista no seu Apo-  
calypse, & diz. Ihe estas palavras: *Qui vicerit dabo ei se-  
dere mecum in throno meo*: quem vencer (isto he, quem  
triunfar do Mundo, Carne, & Diabo) canonizalohey,  
dandolhe por premio sentarse no meu mesmo throno  
comigo: *Dabo ei &c.* grande honra por certo! a qual eu  
naõ vejo que Christo dêsse aos seus Discipulos, porque  
lhe disse, que em thronos diversos, & diferentes na  
gloria se haviaõ de assentar: *Sedebitis super sedes duode-  
cim*, & que triunfador he este, & qual o throno de Chris-  
to, em que ha de ser colocado? *In throno meo*. O ven-  
cedor he o nosso Santo, que com a arma da Santa Cruz  
triunfou de todos os inimigos da sua alma, assim como  
Christo triunfou com ella dos seus contrarios: *Qui vi-  
cerit sicut & ego vici:: ut qui in ligno vincebat, in ligno quo  
que vinceretur*. O throno de Christo he todo de fogo,  
como diz o Profeta Daniel: *Thronus ejus flamae ignis*.  
Assim, & o throno de Christo he todo incendios, & fla-  
mas; forme-se pois dessas flamas, & desses incendios  
hum globo de fogo, que vâ buscar a alma de S. Joaõ da  
Cruz

Ecclesia in Præfat.  
Crucis.

Daniel 7. n. 9.

Cruz, que ou como Relicario a occulte, ou como materia do throno de Deos o conduza para o mesmo Filho de Deos o colocar no seu mesmo throno comfigo: *Qui vicerit dabo ei sedere mecum in throno meo :: thronus ejus flamae ignis.*

Ecclesia, in Praefat. Crucis.

Dizem os Coronistas da sua vida, que este globo de fogo, em que passou deste Mundo para o Ceo, a alma de S. Joaõ da Cruz, era à maneyra de Sol: *Sicut Sol.* Pois não seria este globo como Lua, ou como Estrella? a Lua muytas vezes ao nascer, & ao por, he globo ardente: as Estrellas, tambem se mostraõ fogofas, porque em muytas occasioens scintilaõ incendios, & defataõ de si flamantes constelaçoens: ha de ser como Sol este globo de incendios, que leva para a gloria a S. Joaõ da Cruz: *Sicut Sol.*

Sim, que o Sol he retrato daquelle Sacramento: *Christus in Eucharistia Sol:* este Sol deu-se por Viatico ao nosso Santo quando se houve de ausentar deste Mundo para o outro, no qual Sol descansa quem o recebe: *Qui manducat in me manet;* & para que entendessem todos que hum retrato daquelle Sacramento havia ser o conductor da alma de S. Joaõ da Cruz para a gloria, de que he tambem penhor: *Et futura gloria nobis pignus datur;* por isso não havia ter outra fórma, ou figura aquelle globo de luz, nem de Lua, nem de Estrella, mas taõ sómente de Sol: *Sicut Sol.*

Joan. 6. m.

Ecclesia.

Destes prodigiosos incendios, em que se vio arder S. Joaõ da Cruz, assim na vida como na morte, se tirou o segundo motivo, porque o Summo Pontifice o Canonizou na terra, & delles sahio o lume que resplandeceu na segunda lucerna, ou tocha, que teve nas mãos S. Joaõ da Cruz entre os Santos do Evangelho, com a qual quiz Deos illustrar a Igreja Catholica, como se diz na Bulla da sua Canonizaçãõ: *Ecclesiam suam insigni*

Bulla Canonizatis §. 8.

*insigni hoc novoque luminari illustrare voluisset ::: & lucer-  
næ ardentes in manibus vstris.*

Tenho acabado o Sermaõ , restava agora fallar nas circumstancias da festa , & nas excellencias de taõ perfeyta Religiaõ: nas circumstancias da festa devia dizer alguma cousa , por serem muytas , & muy particulares, a primeyra he ser hoje a oytava de toda ella; & para louvor da Oytava se escreveraõ muytos Psalmos , como diz Santo Ambrosio : *Pro oetava multiscribuntur Psalmi* , porèm baste para credito desta Oytava ser digna de se lhe cantarem multiplicados Psalms em louvor : *Pro oetava multiscribuntur Psalmi.*

Pro oetava Psalm.  
1. & Psalm. 11.

A segunda circumstancia , he ser este dia proprio do Apostolo, & Evangelista S. Mattheos; aquelle grande homem de negocio , que levantando o telonio para os lucros ; deyxou todos para seguir a Christo: *Et surgens secutus est eum.* do qual foy melhor imitador S. Joaõ da Cruz ; porque levantando nella o seu telonio , lucrrou aquella preciosa margarita , pela qual deu tudo quanto tinha , a fim de grangear o Reyno do Ceo : *Inventa una pretiosa margarita dedit omnia sua, & comparavit eam.*

Math. 9. n 9.

A terceyra circumstancia , he ser esta Canonizaçaõ feyta em Roma no dia do meu Evangelista , & em obsequio seu , como diz a Bulla da sua Canonizaçaõ: *In honorem beati Joannis Apostoli, & Evangelistæ Deo Sacra: Sanctorum Confessorum non Pontificum, Canoni solemn, Sanctæ Romanæ Ecclesiæ, ceremonia, ad numerare decrevimus.*

Bulla Canonif. §. 1.

Esta circumstancia naõ posso deyxala em silencio; por correr a solemnidade deste dia por conta dos filhos de S. Joaõ Evangelista, o qual foy o primeyro Saõ Joaõ da Cruz, que reconhece a Catholica Igreja; porque como elle só , entre todos os Discipulos , assistio  
com

tanta particularidade junto della, & a desfrutou melhor que ninguem; talvez que por ter o nosso Santo o nome de Joaõ, & ser dilecto do meu Evangelista, seu afeyçoado, & devoto, escolheffe o titulo da Cruz, para desfrutala tambem, fazendo-se por este caminho ambos estes dous Santos, especiaes mimosos de Christo; porèm S. Joaõ da Cruz naõ lhe agradou menos do que o Evangelista, porque sendo S. Joaõ Evangelista o seu dilecto: *Discipulus, quem diligebat Jesus*, foy S. Joaõ da Cruz, dilecto do meu Evangelista, pois o honrou com a sua Canonizaçaõ: *In honorem beati Joannis Apostoli, & Evangelistæ*, & agradaõ tanto a Christo as virtudes de quem he dilecto do seu Evangelista, que se està prezando, & gloriando nellas o mesmo Christo.

*Rex virtutum dilecti dilecti*, diz o Santo Rey David: Christo preza-se muyto de ser Rey das Virtudes, do dilecto do dilecto. Agora perguntarey, como as companheyras da Esposa dos Cantares: *Qualis est dilectus tuus?* Saybamos agora, & perguntemos, que dilecto, do dilecto he este? cujas virtudes recreaõ tanto a Christo, que se gloria em ser Rey de taõ raras, & singulares virtudes: *Rex virtutum dilecti, dilecti*. Todos sabem, que o dilecto de Christo, foy o meu Evangelista: *Discipulus quem diligebat Jesus*; & o dilecto do meu Evangelista foy S. Joaõ da Cruz, que o honrou com a sua Canonizaçaõ: *In honorem beati Joannis Apostoli, & Evangelistæ*; & para que entendessem todos, que se recrea mais Christo nas virtudes de quem he dilecto do seu Evangelista, do que nas mesmas virtudes do seu Evangelista dilecto, por isso naõ se appellida Rey das virtudes do Evangelista, senaõ das virtudes que logra o seu dilecto S. Joaõ da Cruz: *Rex virtutum dilecti dilecti*.

Psal. 67 n. 13. pro Christi, & Ecclesia diz o nosso Sá Lufitano in Notationibus ad Sacram Scriptur.

D

Aul-

A ultima, & mais ponderavel circumstancia, era discorrer as honras da Religiaõ do Carmello reformada; porẽm como não me agradou nunca, fazer assumpto, ou substancia no Sermaõ, daquillo que são puras circumstancias; porque he inverter a ordem ao discurso, nem haver tempo para isso, contentome, ò Religiaõ perfeytissima, com vos dizer o que disse Isaias ao Povo amado de Deos: *Attendite ad petram, ex qua excisi estis.* Attendey, ò Religiaõ penitente do Carmello, à pedra donde fostes cortada: a qual pedra, cuydo foy Christo: *Petra autem erat Christus.* E de qualquer pedra cortada daquella pedra angular, & superior: *Sum no angulari lapide Christo Jesu.* Se pòde formar hum Santo: *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ.*

Isaias 51. n.

Matth. 3. n. 9.

Cartagen. tom. 4.  
lib. 17. homil 4.

Angles de proprietatibus terræ l. 14.  
cap. 23.

Não só haveis de attender a isto senão tambem haveis de attender a Abrahão vosso fructuoso Pay: *Attendite ad Abraham Patrem vestrum,* & haveis de attender a vossa fecunda Sara, que a todos vos deu a luz: *Et ad Saram que peperit vos.* E que fructuoso Pay he este? & que Mãy fecunda Sara he esta, que assim progeneraraõ aos Carmelitas Descalços?

O doutissimo Carthagena comentando este lugar de Isaias, diz, que o Abrahão do Carmello fora Elias, & a Sara sua Mãy fora Thereza: *Attendite queso ad Eliam Patrem ac primum institutorem.* Venho nisso; mas como o monte Carmello se acha dividido em dous, hum que respeyta ao Meyo dia, & outro que olha para o Mar, conforme ensina o douto Filosofo Bartholameu Angeles: *Est duplex Carmelus; unde in superiori parte cõtra meridiem in quo Nabal legitur pavisse greges. Alius est Carmelus in inferiori parte terræ respiciens mare.* Esta divisaõ do Carmello foy prognostico da divisaõ, que havia acontecer entre seus filhos, ficando os Obser-

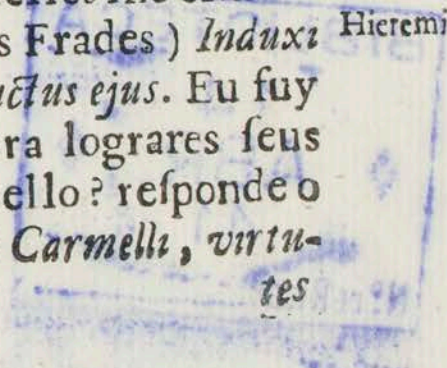
vantes,

vantes, com seu Pay Elias occupando o Carmello do Meyodia; & os Carmelitas Descalços occupando o Carmello, que olha para o Mar, com seu Pay S. Joaõ da Cruz, o qual naõ foy menos Pay dos Carmelitas Descalços, do que foy Elias dos Calçados, conforme diz a Bulla da sua Canonizaçaõ: *Is est Joannes à Cruce, Ordinis Fratrum Sanctæ Mariæ de Carmello, qui Discalceati appellantur, primus professor, & Patens.* E isto mesmo assevera a sua Lenda: *Carmelitarum discalceatorum parens esse meruit.* Attendey pois a este prodigioso Pay substituto de Abrahaõ na geraçaõ numerosa de seus filhos: *Attendite ad Patrem vestrum Abraham.*

*Attendite ad Saram, quæ peperit vos.* Attendey a vofsa fermosa Mãy, & fecunda Sara, que vos deu o ser espiritual, & gerou a todos: *Quæ peperit vos;* & que Sara fermosa, & fecunda he esta? he Thereza, assim o diz o mesmo Carthagena, explicando o texto de Isaías: *Attendite ad matrem vestram beatam Theresiam ejusdem reformatricem;* & se o estimulo mayor, que pòdem ter os filhos para obrarem bem, & o credito mais crescido, que pòdem lograr, he serem filhos de Illustres, & heroicos Pays; tendo esta Sagrada Religiaõ Pays taõ heroicos, & illustres, como Joaõ, & Thereza, isto basta para a honrar, & a isto sómente devem attender: *Attendite, &c.*

A estes prodigiosos Pays Joaõ, & Thereza deve tanto a Reformada Religiaõ Carmelitana, que a qualquer delles deve o lograr, & possuir os proveytofos frutos do Carmello, pois cadahum delles lhe està dizendo (Thereza às Freyras, Joaõ aos Frades) *Induxi vos in terram Carmelli, ut comederetis fructus ejus.* Eu fuy quem vos introduzio no Carmello para lograrem seus frutos. E que frutos saõ estes do Carmello? responde o mesmo Cartagena: *Fructus hujus sacri Carmelli, virtutes*

Hieremias 2.2.



tes sunt: dona Spiritus Sancti, ac divina Charismata, ad  
 hæc delibanda Carmelum ascendistis. Os frutos do Car-  
 mello, são as Virtudes, & os dons do Espirito Santo,  
 & os Crismas sagrados, & divinos; & como o prin-  
 cipal entre elles, he a Graça santificante; se a possui-  
 res conseguireis finalmente a gloria: *Ad quam nos per-  
 ducat Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanc-  
 tus. Amen.*

FINIS LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia  
 Ciências e Letras  
 Biblioteca Central



BIBLIOTECA  
 114  
 ABR  
 41  
 Nº DE REG.